

Implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

**Agrupamento
de Escolas
de Odemira**



Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves

Morada e contactos da entidade formadora

Horta dos Reis, ap.do 29, 7630-150 Odemira; 283 327 634; ae1odemira@gmail.com

Responsável da entidade formadora

José Alexandre Seno Luís, Diretor

Sumário

PARTE I – Apresentação da entidade Escolar	3
1. Natureza da instituição e seu contexto	3
2. Missão e visão da instituição	6
3. Organograma de responsabilidades da instituição.....	8
4. Tipologia dos stakeholders relevantes para a instituição.....	9
5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens .	10
6. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	13
PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	18
7. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	18
8. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir	20
9. Identificação dos <i>stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento).....	22
10. Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição	24
11. Identificação dos indicadores em uso, a criar e/ou a ajustar	25
12. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores.....	29
13. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	30
14. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional	32
15. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i>	34
16. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação	35
Referências Bibliográficas	36
ANEXOS	37
Formulários	38

PARTE I – Apresentação da entidade Escolar

1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO) assegura o percurso educativo de cerca de 1124 crianças e alunos, desde a Intervenção Precoce (Agrupamento de Referência no concelho de Odemira) ao 12.º Ano, nas suas variantes de Ensino Regular e Ensino Profissional, Educação e Formação de Adultos (Ensino Básico, 1.º 2.º e 3.º Ciclos), Curso Oferta de Adultos, a disciplina de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), Níveis A1 e A2 de proficiência linguística, em regime noturno, e Curso de Formação Modular, Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD), em Animação Desportiva (código 3505).

É formado pelo Jardim de Infância do Almogrove e pela Escola Básica do 1.º ciclo da Longueira, na freguesia de Longueira/Almogrove, pelo Centro Escolar da Boavista dos Pinheiros, o qual integra o 1.º ciclo e a educação pré-escolar, na freguesia de Boavista dos Pinheiros, pelo Jardim de Infância, Escola Básica de 1.º ciclo, Escola EB 2,3 Damião de Odemira e Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, na freguesia de S. Salvador e Santa Maria, em Odemira.

A Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves (inicialmente designada Escola Secundária de Odemira, entre 1985 e 1995) acolhe cerca de 360 alunos, exclusivamente do ensino secundário, distribuídos pelo ensino regular e pelo ensino profissional. O seu patrono foi professor da Escola e uma figura de vulto no concelho de Odemira, sendo a escolha uma justa homenagem feita ainda em vida do Dr. Manuel Candeias Gonçalves. Dispõe de 20 salas destinadas a aulas, três salas de tecnologias de informação e comunicação (TIC), duas delas ligadas entre si, três laboratórios, dois da área de Biologia e um de Física/Química, três salas da área das Artes Visuais, uma oficina/ateliê para as disciplinas da formação artística, uma Biblioteca/Centro de Recursos, a qual está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, salas e gabinetes vários, afetas a departamentos ou projetos, um espaço polivalente com palco, uma papelaria/reprografia, um bufete, uma cozinha e correspondente refeitório, salas de professores e de funcionários, sala TIC para professores e gabinetes de trabalho, serviços de administração escolar e gabinete para a direção. Dispõe de amplos espaços exteriores,

onde se encontram dois campos de jogos, inutilizados por apresentarem um piso que não garante condições de segurança. Não possui espaços exteriores cobertos. Utiliza as instalações de gestão camarária para as aulas de Educação Física e atividades do Desporto Escolar – estádio com pista de atletismo, ginásio e piscinas (Complexo Desportivo Municipal “Dr. Justino Santos”).

As salas de aula inserem-se em três edifícios (Blocos A, B e C). Apesar da manutenção frequente, que assegura pequenas reparações e operações de embelezamento, os edifícios e espaços exteriores necessitam de uma intervenção de fundo, sobretudo tendo em vista a modernização dos espaços e a resolução de problemas estruturais. Do mesmo modo, necessita de uma renovação total do seu equipamento informático e do apetrechamento dos laboratórios.

In Projeto Educativo (Triénio 2017-2020)

O concelho de Odemira caracteriza-se pela imensa diversidade paisagística, estendendo-se entre a planície, a serra e o mar, num total de 1720,25 km² de área. Este é o maior concelho do país, apesar de ter apenas pouco mais de 26 mil habitantes.

O território é dividido por 13 freguesias: Relíquias, Sabóia, São Luís, São Martinho das Amoreiras, Vila Nova de Milfontes, Luzianes-Gare, Boavista dos Pinheiros, Longueira/Almograve, Colos, Santa Clara-a-Velha, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio e Vale Santiago e encontra-se organizado segundo três faixas territoriais/económicas distintas:

- A faixa litoral – dos 55 km de costa atlântica, 12 km são de praia, das quais merecem destaque: Malhão, Milfontes, Franquia, Farol, Furnas, Almograve, Zambujeira e Carvalhal. Toda a zona costeira do concelho está integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

O litoral concentra a maior parte da atividade turística do concelho, sendo as localidades de Vila Nova de Milfontes, Almograve e Zambujeira do Mar os principais aglomerados urbanos de vocação turística (alojamento, empresas de animação e restauração).

É ainda no planalto litoral que ocorre o grosso da produção pecuária (fundamentalmente a produção de bovinos da raça Limousine e de Holstein Frísia) e o fundamental da

produção agrícola do território, designadamente a horticultura, fruticultura e floricultura intensiva. Toda esta área beneficia da infraestrutura de rega do Mira e de um microclima assente em geada zero.

- A faixa central - faz a transição orográfica entre a charneca, dominante na faixa litoral, e a serra, dominante na faixa interior. Neste espaço encontramos os principais aglomerados urbanos do Concelho: S. Teotónio, Boavista dos Pinheiros, Odemira e S. Luís. Esta faixa central corresponde ao espaço dos serviços públicos, das principais unidades comerciais e dos principais parques de fixação de empresas.

- A faixa interior do concelho, marcada por uma orografia bastante acidentada, é palco para a maior mancha florestal do país, seja ela autóctone (sobreiro e azinheira), seja ela exótica (como o eucalipto). Associado a essa mancha florestal, o setor agrícola e pecuário de sequeiro extensivo (bovinicultura, ovinicultura e caprinicultura) marcam a paisagem física e económica de uma grande área do concelho que é estruturada, a sul, pela barragem de Santa Clara-a-Velha e a norte pela integração na tradicional planície alentejana.

Fonte: CMO

2. Missão e visão da instituição

O Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO) ambiciona ser uma organização educativa de qualidade - aberta, plural e inclusiva - promotora de sucesso e de equidade social, no seu compromisso com a formação integral de crianças, jovens e adultos, onde todos os membros da comunidade educativa encontrem o seu espaço para uma participação comprometida com a qualidade, o rigor, a exigência e a inovação, num ambiente propício ao estudo e ao trabalho.

Enquanto instituição de ensino público, o AEO deve ser reconhecido pela qualidade e relevância das atividades que desenvolve e pela abrangência da sua oferta educativa, integrando todos os níveis de educação e de ensino, da educação pré-escolar ao secundário.

De modo a cumprir a sua missão e visão, o AEO deverá ser capaz de:

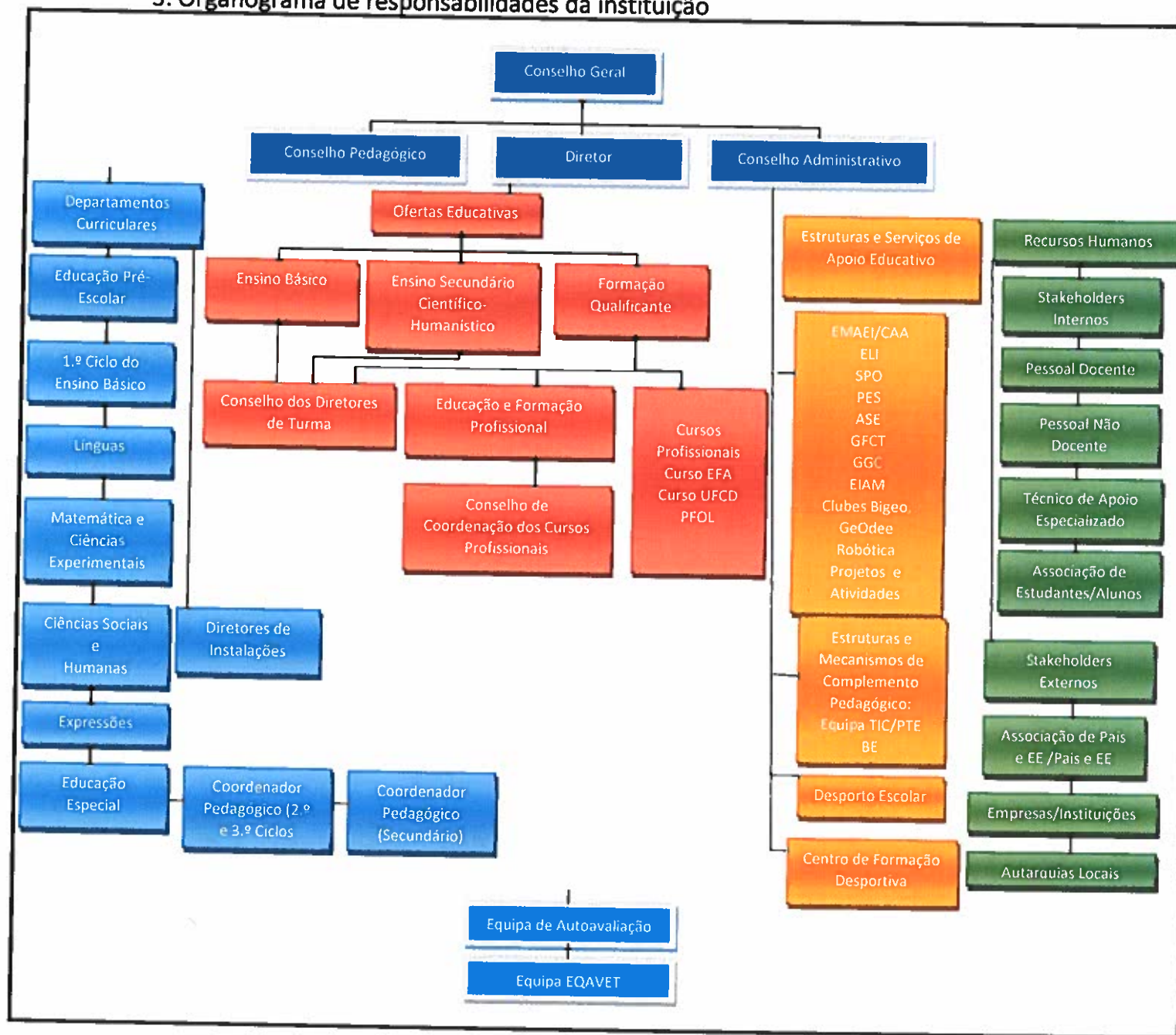
- Encontrar ofertas educativas enriquecedoras e potenciadoras de respostas diversificadas, em função das necessidades/opções dos seus utentes e das perspetivas de empregabilidade;
- Incutir nos alunos a vontade de aprender e de se envolverem nas atividades da escola e da comunidade;
- Promover a equidade social, onde a inclusão, a igualdade de oportunidades e a aprendizagem para todos e ao longo da vida sejam marcas distintivas do serviço público que oferece;
- Integrar-se na comunidade, aproveitando as suas sinergias, promovendo parcerias com agentes sociais, económicos, culturais e científicos;
- Reconhecer o mérito e a excelência, motivando alunos, docentes e não docentes, potenciando-lhes um elevado nível de realização pessoal e profissional;
- Implementar dinâmicas de interação potenciadoras da emergência de estruturas de interdependência positiva, num ambiente afetivo e cultural onde prevaleçam valores humanistas.

O AEO deve, assim, pugnar convictamente pelo direito/dever de cumprir, com entusiasmo e rigor, a missão que lhe está confiada, em conformidade com a Lei de Bases

do Sistema Educativo (LBSE), uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

In Projeto Educativo (Triénio 2017-2020)

3. Organograma de responsabilidades da instituição



Legenda:

ASE: Ação Social Escolar

BE: Biblioteca Escolar

EFA: Educação e Formação de Adultos

EIAM: Equipa de Integração e Acolhimento Multicultural

ELI: Equipa Local de Intervenção (Precoce)

EMAEI: Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão/CAA: Centro de Apoio à Aprendizagem;

EQAVET: European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (Quadro de Referência Europeu de Garantia da

Qualidade para a Educação e Formação Profissional)

GFCT: Gabinete de Formação em Contexto de Trabalho

GGC: Gabinete de Gestão de Conflitos

PES: Promoção e Educação para a Saúde

PFOL: Português para Falantes de Outras Línguas

SPO: Serviço de Psicologia e Orientação

UFCD: Unidade de Formação de Curta Duração

TIC: Tecnologias da Informação e da Comunicação/PTE: Plano Tecnológico da Educação

4. Tipologia dos stakeholders relevantes para a instituição

“As pessoas são, assim, os fatores críticos no sucesso das organizações a longo prazo, de cuja interação com a envolvente depende o ajustamento do mercado e o desenvolvimento sustentado da competitividade.” (Lopes, A. & Capricho L., 2007, p. 2)

Os *stakeholders* são parte integrante no desempenho do Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO). Por conseguinte, ao longo dos anos de implementação de EFP (Educação e Formação Profissional), esta organização educativa sempre considerou e considera importante assegurar a sua participação, bem como acautelar as suas expectativas e as suas necessidades para assim alcançar o sucesso dos formandos. Os *stakeholders*, quer internos quer externos, são, pois, recursos humanos que consubstanciam uma visão estratégica que prima pela qualidade dos Cursos Profissionais ministrados.

Deste modo, os *stakeholders* internos que contribuem para as sinergias de garantia na EFP do AEO são os órgãos que tutelam a organização, como o Conselho Geral, o Diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo, e respetivos Recursos Humanos (RH): Pessoal Docente, Pessoal não Docente, Alunos e Técnico de apoio especializado.

Por seu turno, os *stakeholders* externos essenciais para a prossecução dos objetivos delineados e missão e valores do AEO são os constituídos pelos Encarregados de Educação e Pais/Associação de Pais e Encarregados de Educação, as Empresas e ou Instituições da região de Odemira, onde está sediado o AEO, ou de outras regiões do país e as Autarquias locais.

5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional de nível 4 para jovens

Quadro 1 – Cursos EFP ministrados em 2019/2020

Cursos	Curriculos	Atividades a desempenhar	Turmas
Curso Profissional de Técnico de Desporto, publicado no Referencial de Formação da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), código 813353	Componentes de formação Total de horas (a) (ciclo de formação) <u>Componente de formação sociocultural</u> Português / 320 Língua Estrangeira I, II ou III (b) / 220 Área de Integração / 220 Tecnologias da Informação e Comunicação / 100 Educação Física / 140 Subtotal: 1000 <u>Componente de formação científica</u> Matemática / 200 Psicologia / 100 Estudo do Movimento / 200 Subtotal: 500 <u>Componente de formação técnica</u> Introdução ao Desporto / 225 Desportos Coletivos / 300 Desportos Individuais / 275 Atividades de Ginásio / 300 Formação em Contexto de Trabalho / 600 Subtotal: 1 700 Total de horas/curso: 3 200	Atividades Principais - Elaborar o plano anual de preparação em colaboração com os Técnicos de grau superior responsáveis pela modalidade desportiva. - Coadjuvar na preparação e organização das sessões de treino. - Orientar, com supervisão de um Técnico de grau superior, as sessões de treino com vista ao aperfeiçoamento dos praticantes na modalidade desportiva, promovendo o cumprimento das regras da modalidade e das regras da disciplina. - Organizar a participação e orientar os praticantes em competição, com supervisão de um Técnico de grau superior. - Colaborar na avaliação dos resultados das sessões de treino em função da sua adequação aos objetivos estabelecidos, sob supervisão de um Técnico de grau superior. - Participar, sob supervisão de um Técnico de grau superior, no planeamento e coadjuvar na implementação de atividades, individuais ou em grupo, de melhoria da aptidão física, no âmbito do treino desportivo. - Participar na conceção e implementação de programas de atividades físicas e desportivas em contexto de animação e de ocupação de tempos livres. - Coadjuvar o Técnico superior no aconselhamento aos praticantes na adoção de hábitos saudáveis e de cuidados de higiene na sua vida quotidiana.	2 Turmas (10.º e 11.º Anos)
Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, regulamentado pela Portaria n.º 1285/2006, de 21 de novembro; Referencial de Formação da ANQEP, código 762374, do AEO.	Componentes de formação Total de horas (a) (ciclo de formação) <u>Componente de formação sociocultural</u> Português / 320 Língua Estrangeira I, II ou III (b) / 220 Área de Integração / 220 Tecnologias da Informação e Comunicação / 100 Educação Física / 140 Subtotal: 1 000 <u>Componente de formação científica</u> Psicologia / 200 Sociologia / 200 Matemática / 100 Subtotal: 500 <u>Componente de formação técnica</u> Área de Expressões (corporal, dramática, musical e plástica) / 480 Comunidade e Intervenção Social / 300 Animação Sociocultural / 220 Psicopatologia Geral / 180 Formação em Contexto de Trabalho / 420	Atividades Principais -Planear, organizar, desenvolver e avaliar programas, projetos, ações e atividades que deem resposta às necessidades diagnosticadas; -Colaborar com a educadora de infância na execução de atividades lúdicas e pedagógicas e outras atividades que fomentem e promovam os processos de socialização das crianças em creches, em estabelecimento de educação pré-escolares em atividades de tempos livres; -Definir estratégias, métodos e técnicas de intervenção face a cada situação diagnosticada; identificar recursos, encaminhando, articulando, ou criando novas soluções para as situações detetadas; - Intervir junto de indivíduos, grupos, comunidades, ou populações com necessidades específicas, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e sócio comunitário; - Planear, organizar e promover atividades de carácter educativo, cultural, social, lúdico pedagógico e sócio terapêutico, em contexto	1 Turma (11.º Ano)

	Subtotal: 1 600 Total de horas/curso: 3 100	institucional, na comunidade ou no domicílio, tendo em conta as necessidades do grupo e dos indivíduos, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e a sua inserção e interação sociais; - Promover a integração grupal e social fomentando a interação entre os vários actores sociais da comunidade; - Elaborar relatórios de atividades; Intervir em comunidades em que não sejam detectadas necessidades especiais, nomeadamente escolas, lares de terceira idade, centros de ATL; - Realizar atividades complementares de ação pedagógica com vista ao desenvolvimento integral de grupos e/ou indivíduos; - Promover o acompanhamento e a reinserção de crianças e jovens institucionalizados; - Participar em equipas pluridisciplinares que desenvolvam atividades no âmbito da Educação para a Saúde; - Acolher e acompanhar de forma personalizada o doente e seus familiares nos circuitos assistenciais das Unidades de saúde apoiando-os e motivando-os para o tratamento; - Realizar atividades complementares de ação terapêutica, tendo em vista o bem-estar na recuperação e na integração social plena do doente; - Desenvolver atividades lúdico-terapêuticas nas Unidades de Saúde, avaliando e registando a conduta e o desempenho global dos doentes, e acompanhá-los em visitas de estudo relacionadas com a área ocupacional e saídas de socialização; - Colaborar na prestação de cuidados de higiene, alimentação e conforto dos doentes, tendo em conta o seu grau de autonomia e na manutenção da desinfeção, higiene e conforto das Unidades de Saúde; - Efetuar os registos da sua intervenção e recolher as informações que lhe forem determinadas pelos Técnicos de nível superior; - Desenvolver ações de prevenção primária, secundária, terciária e de redução de danos; Participar em equipas de despiste e acompanhamento dos indivíduos com sida e outras doenças infecto-contagiosas, desenvolvendo atividades complementares de acção terapêutica que promovam a sua reinserção social; - Efetuar trabalho de rua junto de cidadãos "sem abrigo", toxicodependentes, prostitutas promovendo a sua reinserção social.	
Curso Profissional de Técnico de Gestão, regulamentado pela Portaria n.º 899/2005, de 26 de setembro; Referencial	Componentes de formação / Total de horas (a) (ciclo de formação) <u>Sociocultural:</u> Português (b) / 320 Língua Estrangeira I ou II (c) / 220 Área de Integração / 220 Tecnologias da Informação e Comunicação / 100 Educação Física / 140	Atividades Principais - Receber, verificar, registar e arquivar documentação; -Elaborar e expedir documentação; Colaborar no apoio à administração/direção; - Aplicar a legislação laboral; Colaborar no cumprimento das regras de saúde, higiene e segurança no trabalho; - Processar salários;	1 Turma (12.º Ano)

de Formação da ANQEP 345 - Técnico/a de Gestão	<i>Subtotal : 1 000</i> Científica: Matemática (b) / 300 Economia (b) / 200 Subtotal: 500 Técnica: Gestão / 470 Contabilidade e Fiscalidade / 420 Direito das Organizações / 120 Cálculo Financeiro e Estatística Aplicada / 90 Formação em Contexto de Trabalho / 600 <i>Subtotal : 1 700</i> <i>Total de horas do curso:3 200</i>	- Colaborar nos planos de formação de recursos humanos; - Colaborar com o departamento de compras; - Gerir <i>stocks</i>; - Analisar e verificar previsões de produção; - Colaborar no controlo de qualidade e ambiental; - Elaborar estudos de mercado; - Gerir carteiras de clientes; - Colaborar na realização de campanhas publicitárias; - Colaborar no desenvolvimento de estratégias de <i>marketing</i>; - Classificar e contabilizar documentos; - Colaborar na elaboração de demonstrações financeiras e relatórios de gestão; - Analisar a informação económica e contabilística normalizada; - Colaborar na análise e desenvolvimento de projetos de investimento/financiamento; - Colaborar na elaboração do plano de atividades, orçamentos e contas anuais; - Assegurar os procedimentos e obrigações fiscais; - Controlar os fluxos de tesouraria; Área de Planeamento e Produção - Colaborar no planeamento da produção; - Gerir métodos, processos e tempos; - Implementar técnicas de controlo de produção; Área de Gestão de Recursos Humanos - Aplicar legislação, normas e regulamentação do trabalho; - Recolher elementos necessários às notificações (estatísticas) obrigatórias; - Participar na identificação de recursos humanos externos e no processo de contratação; - Elaborar o manual de acolhimento; - Colaborar na elaboração do balanço social. Área de Gestão Autárquica - Interpretar e aplicar o POCAL; - Colaborar na elaboração de atividades que visem a satisfação da população da autarquia; - Colaborar em ações de administração e conservação do património da autarquia.	
---	--	---	--

6. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO) pugnou sempre pela qualidade da Educação e Formação Profissional (EFP) e, para tal, alicerçou as suas estratégias nos incontornáveis 5 «fatores-chave» (Galvão, 2015, p. 14) que norteiam a atuação desta organização educativa, como indicado na **Figura 1**:



Figura 1 – Fatores-chave que garantem a qualidade da EFP (Galvão, 2015, p. 14)

A importância de sinergias entre o mundo do ensino e o mundo do trabalho, preconizada pela Comissão Europeia já no longínquo ano de 1995, no seu *Livre Blanc sur l'éducation et la formation – Enseigner et apprendre Vers la société cognitive*, alertava para as parcerias a desenvolver: «(...) il est souhaitable que puissent se développer des partenariats entre les entreprises et les établissements d'éducation» (p. 41), revela-se evidente na conduta dos *stakeholders* internos e externos.

O AEO, na pessoa do seu Diretor, defende, igualmente, a cultura organizacional como um pilar da instituição, conquanto esteja atenta e interaja com a envolvente, não descure a sua identidade (Camara, Guerra & Rodrigues, 2013).

A relação de compromisso com a comunidade escolar, assumida desde 2006, numa aposta na EFP, está comprovada pelos diferentes cursos ministrados, desde o primeiro Curso Profissional de Técnico de Turismo ao mais recente de Técnico de Desporto, e conta com o envolvimento

fulcral dos *stakeholders* internos e externos. Assim, ao longo destes 13 anos, foram já muitos os protocolos estabelecidos com diferentes *stakeholders* externos, e que estão abaixo elencados, no **Quadro 2**, como empresas, instituições e autarquias do concelho de Odemira, de zonas limítrofes, mas também de outras zonas de Portugal que foram uma mais-valia na consolidação do *Know-how* do AEO.

Quadro 2– *Stakeholders* externos do AEO (2016-2019/2020)

<i>Stakeholders</i> externos
ACMR – BAIONA
AG. DEFESA SANITÁRIA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SABOIA
ALENTEJO ADVENTURES
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIARIOS DO MIRA
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE PORCO ALENTEJANO
BADOKA PARQUE
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ODEMIRA
CAIXA DE CREDITO AGRICOLA MUTUO DE SÃO TEOTÓNIO
CAIXA DE CREDITO AGRICOLA MUTUO DE SÃO TEOTÓNIO/AGÊNCIA DE ALJEZUR
CAMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA
CAMARA MUNICIPAL DE OURIQUE
CASA DA SEICEIRA – TURISMO NO ESPAÇO RURAL, LDA.
CONTECNICA - ODEMIRA
DRISCOLL'S
DUNA PARQUE
EQUAÇÃO 7
ESTUDIO 7 – TENSÃO E EMOÇÃO – PORTIMÃO
FÁBRICA DAS ARTES – MILFONTES
FIRST FRUIT, LDA – PORTAS TRANSVAL
FRAMORTIL
FRUPOR
FUTURO DE GARVÃO – ASSOC. DE SOLIDARIEDADE
GESTA 1000, LDA.
GRAFIPLUS
GRUPO PESTANA POUSADAS – LISBOA
HALL HUNTER ALMOGRAVE
HERDADE DO TOURIL
HOTEL QUINTA DO MOINHO DE VENTO
HOTEL SOCIAL MILFONTES
HOTEL TIVOLI - LAGOS
HOTEL VALE DA TELHA ALJEZUR
IBERIAN SALADS - BOAVISTA
ILIDIO FRAGOSO
INFORZUR – SOLUÇÕES INFORMATICAS - ALJEZUR
JMMATEUS CONTABILIDADE UNIPessoal, LDA
JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO LUIS
JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO SALVADOR - ODEMIRA

JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO
LAR DE SABOIA – ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA D. ANA PACHECO
MANUEL MARIA & CAETANO, LDA - LAGOA
MARIA DA GLORIA CORREIA – SARDANITO DA FRENTE
MONTE CARVALHAL DA ROCHA
NATUARTE
NETWORK CONCEPT - OEIRAS
NOBLE STRATEGY – MONTIJO
NOVANISA - CORROIOS
NUNO VALADAS – FOTOGRAFIA – CASAL DE CAMARA
OCEANIS
OURIMIRA – SANTA LUZIA
PACOOUP OURIQUE
PARQUE DE CAMPISMO DE SÃO MIGUEL
PARQUE DE CAMPISMO SITAVA
PONTO CONTABILISTICO - ALVALADE
PONTO ÓPTIMO
POSTO DE TURISMO SINES
POUSADA DA JUVENTUDE – ALMOGRAVE
POUSADA DE STA. CLARA
PTG – TOC – CONTABILIDADE - ALVALADE
QUINTA DO MOINHO DE VENTO - MILFONTES
RISEBERRY
RUI & CANDEIAS, LDA
SALVOR SOC. INVESTIMENTO HOTELEIRO
SANTOS E GONÇALVES TURISMO, LDA
SEGUROS DO MIRA – MEDIAÇÃO, LDA.
SEGUROS FIDELIDADE – ODEMIRA
SEGUROS MÁRIO FRAGOSO – TRANQUILIDADE - ALJEZUR
SETULGESTE - SETUBAL
SOARES & FILHOS
SUDOBERRY
SUDOESTEBIT - MILFONTES
TAIPA – ODEMIRA
TOURIL AGROTURISMO LDA
TURIZUR PARQUE CAMPISMO DO SERRÃO
UNITED INVESTMENTS PORTUGAL – SHERATON ALGARVE HOTEL
VALE DA TELHA HOTELARIA E TURISMO
VALE DO GARRÃO
VITACRESS - BOAVISTA DOS PINHEIROS
ZMAR ECO CAMPO RESORT/HERDADE A-DE-MATEUS
SPORT CLUBE ODEMIRENSE
CAUTCHÚ, ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE DESPORTO
CLUBE NÁUTICO LITORAL ALENTEJANO
CLUBE FLUVIAL ODEMIRENSE
NÚCLEO DESPORTIVO E CULTURAL DE ODEMIRA

Assim, os *stakeholders* internos estão cientes de que o AEO é uma organização educativa com um elevado escrutínio público e agem com rigor Técnico e científico orientados pela norma ISO

9004 que estipula “diretrizes” para a melhoria de desempenho (Kirchner et al., p. 21), aferidos com a aplicação de questionários de avaliação dos formadores nos últimos anos pela Direção.

Por outro lado, o AEO tem *feedback* positivo dos *stakeholders* externos, nos momentos da realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), em que os formandos aplicam as competências adquiridas ao longo do curso, quando recrutam os jovens, para além da contínua procura das entidades empregadoras dos nossos alunos.

Reforça-se que a política do AEO é na garantia de qualidade da EFP, existindo mecanismos que monitorizam o trabalho desenvolvido, nomeadamente pelas Equipas de Autoavaliação e EQAVET (*vide Organograma de responsabilidades da instituição*, ponto 3).

Por seu turno, foi premente a diagnose da organização educativa, tendo por base a matriz *SWOT* «que serve de base às decisões estratégicas a implementar de forma hierarquizável» (Camara et al., 2013, p. 803), tal como a realizada pelo AEO e que consta do **Quadro 3**.

Quadro 3 – *Análise SWOT do AEO em 2019/2020*

Pontos fortes	Pontos fracos
✓ Grupo docente estável e com experiência de ensino. ✓ Excelente ambiente de trabalho dos <i>stakeholders</i> internos (docentes), em termos de motivação e cooperação. ✓ Perfil empenhado dos <i>stakeholders</i> internos (formandos). ✓ Imagem da instituição junto da comunidade e dos <i>stakeholders</i> externos. ✓ Relação de proximidade entre a instituição e as entidades que asseguram a FCT. ✓ Celebração de protocolos na realização da FCT. ✓ Procura do mercado de trabalho dos formandos.	✓ Instalações da Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves deterioradas, com 30 anos sem intervenções de fundo. ✓ Parque tecnológico obsoleto e escasso.
Constrangimentos	Oportunidades
✓ Integração de alunos provenientes de outras partes do globo. ✓ Assunção de responsabilidades dos formadores na garantia da qualidade. ✓ Envolvimento dos Encarregados de Educação nestas faixas etárias. ✓ Existências de distâncias consideráveis entre casa-escola-FCT (dimensão do concelho).	✓ Candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET.

Partindo da diagnose explanada anteriormente, e no que à melhoria contínua da qualidade diz respeito, o AEO considera-a de suma importância, o que conduziu à necessidade de

implementação do Quadro EQAVET nos cursos de EFP, alicerçado no ciclo de qualidade, constituído por quatro fases – Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão – (Galvão, 2015), e inspirado no ciclo de melhoria contínua de Deming (Lopes & Capricho, 2007), como se pode verificar na **figura 2**:

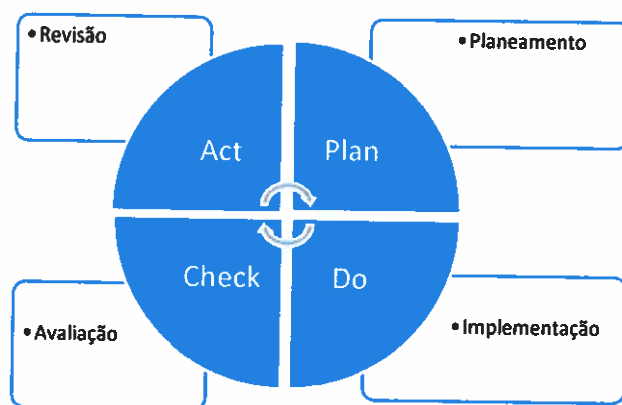


Figura 2– Ciclo de Qualidade EQAVET (Galvão, 2015, p. 29, adaptado)

PARTE II – Processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

7. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional
Seguidamente, estão elencadas as razões subjacentes à escolha dos cursos de EFP ministrados no Agrupamento de Escolas de Odemira.

Curso Profissional de Técnico de Desporto:

- Procura crescente dos alunos do nosso agrupamento e do restante concelho por este curso.
- O nosso agrupamento tem condições materiais (nível das instalações desportivas e de alguns materiais) e humanas para a abertura do curso.
- Existência de um projeto ambicioso do Desporto Escolar com inúmeras atividades desenvolvidas pelo grupo de docência de Educação Física a nível da atividade interna e a nível da atividade externa, que conta com 8 grupos equipas (Voleibol - 2 equipas - surfing, badminton, ténis de mesa, bócia, natação e multiatividades ao ar livre).
- Existência de um centro de formação desportiva de surfing que proporciona uma oferta desportiva especializada e diferenciada relativamente a um conjunto de atividades náuticas: canoagem, surf, *bodyboard* e *paddle*.

Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial

- O nosso agrupamento reúne condições materiais e humanas para a abertura do curso.
- Interesse manifestado pelos alunos do nosso agrupamento e do restante concelho por este curso.
- Aumento populacional verificado nos últimos anos no concelho conduz a uma necessidade de cuidados infantis e de geriatria.
- O concelho de Odemira apresenta um conjunto variado de instituições de cariz social para a realização da Formação em Contexto de Trabalho e a ainda a possibilidade de empregabilidade futura.

Curso Profissional de Técnico de Gestão:

- Aumento do número de empresas criadas no concelho de Odemira, o que leva a uma elevada procura de pessoal qualificado na área abrangida pelo curso. Assiste-se a uma procura crescente, por parte das empresas, dos gabinetes de contabilidade e das Juntas de Freguesia no recrutamento de pessoas com as competências exigidas na leccionação das disciplinas do currículo do curso.
- Elevada procura no estabelecimento de parcerias e protocolos para efeitos de estágio.
- A Escola dispõe de recursos humanos necessários à leccionação da generalidade do elenco das disciplinas do diferente currículo, como também dos equipamentos/materiais exigidos.

8. Identificação dos objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de educação e formação profissional e das metas a atingir

Importa, neste momento, mencionar que o **Plano de Ação** do Agrupamento de Escolas de Odemira para o EFP assenta nos indicadores 4, 5 e 6, em alinhamento com o Quadro EQAVET, a saber: Taxa de conclusão dos programas de EFP; Taxa de colocação em programas de EFP e Utilização das competências adquiridas no local de trabalho, respetivamente (**Quadro 4**).

Quadro 4– Indicadores e Objetivos Estratégicos da EFP no Agrupamento de Escolas de Odemira para o triénio 2019-2022

INDICADOR			
4. Taxa de conclusão dos programas de EFP			
Objetivos	Metas a atingir	Ações	Horizonte temporal
Melhorar o sucesso escolar.	Atingir uma taxa de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas em 80%, até ao final do triénio 2019-2022. Atingir uma taxa de conclusão dos alunos matriculados no 3º ano dos Cursos Profissionais em 84%, até ao final do triénio 2019-2022.	- Colocar o foco na avaliação formativa no processo de ensino-aprendizagem (PM)*. - Detetar dificuldades susceptíveis de aparecer durante a aprendizagem a fim de corrigi-las de forma rápida (PM)*. - Promover diferenciação das aprendizagens, adaptando melhor o ensino às diferenças e dificuldades individuais dos alunos pela definição e desenvolvimento de medidas de reajustamento (PM)*.	- Situar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas acima dos 60% (2019/2020), 70% (2020/2021); 80% (2021/2022). - Situar a taxa de conclusão dos alunos matriculados no 3º ano dos Cursos Profissionais acima dos 80% com a seguinte progressão: 2019/2020 – 80%; 2020/2021 – 82%; 2021/2022 – 84%.
Reduzir o número de alunos que desistem dos Cursos Profissionais.	Atingir uma taxa de redução de 30% relativamente ao número de alunos que desistem dos Cursos Profissionais, até ao final do triénio 2019-2022.	- Criar ambientes de aprendizagem diversificados, ativos, envolventes e de partilha (PM)*.	2019/2020 – 50%; 2020/2021 – 40%; 2021/2022 – 30%
Reduzir o número de alunos com módulos em atraso.	Atingir uma taxa de 25% de redução do número de alunos com módulos em atraso, até ao final do triénio 2019-2022.	- Estimular as relações interpessoais e a entreajuda, fomentando o espírito de equipa (PM)*. - Promover o aumento da auto estima (PM)*. Ações 8 e 9 do Plano de Ação	2019/2020 – 15%; 2020/2021 – 20%; 2021/2022 – 25%.

Reforçar o relacionamento com os pais/EE	Atingir uma taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos Diretores de Turma em 25%, até ao final do triénio 2019-2022. Realizar 4 ações anuais direcionadas aos Encarregados de Educação.	- Ações 5 e 6 do Plano de Ação.	2019/2020 – 18%; 2020/2021 – 20%; 2021/2022 – 25%
--	--	---------------------------------	---

INDICADOR
5. Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP

Objetivo	Metas a atingir	Ações	Horizonte temporal
Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio.	- Desenvolver pelo menos 6 aulas práticas em empresas, até ao final do triénio 2019-2020.	Ações 7, 8 e 9 do Plano de Ação.	2019/2020 – 2 aulas; 2020/2021 – 2 aulas; 2021/2022 – 2 aulas.

INDICADOR
6. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho
6.a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

Objetivo	Metas a atingir	Nº da ação do plano de ação	Horizonte temporal
- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.	- Atingir uma taxa de 1% da melhoria de classificações de FCT, até ao final do triénio 2019-2022.	Ações 7, 8, 9, 17 e 18 do Plano de Ação.	2019/2020 – 0,25% 2020/2021 – 0,5% 2021/2022 – 1%

INDICADOR
6. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho
6.b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

Objetivo	Metas a atingir	Nº da ação do plano de ação	Horizonte temporal
Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos Cursos Profissionais.	Aplicação de questionários de satisfação aos empregadores dos alunos no final da FCT.	Ações 17 e 18 do Plano de Ação.	

*(PM) Plano de Melhoria

9. Identificação dos *stakeholders* internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional (responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento)

Na ótica de Cunha, Rego, Cunha e Cabral-Cardoso (2007), as instituições enquadram-se na envolvente com a qual interagem e da qual dependem. Assim, no AEO, os *stakeholders* internos (da gestão de topo à gestão intermédia, bem como os discentes) coexistem com os *stakeholders* externos, com graus distintos de envolvimento e assumindo responsabilidades inerentes à tipologia onde se inserem, como se verifica no **Quadro 5**.

Quadro 5– Stakeholders, envolvimento e responsabilidades – AEO

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidade	Momentos de Participação	Evidências da Participação / Grau de Envolvimento
Conselho Geral	Interno	Total	Estabelecer as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	Na fase de implementação e ao longo do processo	Relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação.
			Controlar a execução das diversas etapas	Ao longo do ano letivo e do ciclo de formação	
Direção da Escola	Interno	Total	Implementar / Dirigir Sistema de Avaliação da Qualidade.	Ao longo do processo	Atas das reuniões
Conselho Pedagógico	Interno	Total	Definir as metas e objetivos a atingir no final de cada ano letivo.	Até 31 de julho	Atas das reuniões
			Avaliar os resultados obtidos.	Até 31 de julho	Atas das reuniões Relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação.
Conselhos de Turma	Interno	Parcial	Propor os objetivos e metas para a turma/ Curso Profissional	Início de cada ano letivo	Atas das reuniões
			Avaliar os resultados da turma Definir e implementar estratégias para diminuir o absentismo dos alunos, recuperação de módulos e sucesso escolar.	Reuniões de avaliações	

Alunos	Interno	Parcial	Responder aos diversos inquéritos aplicados	No início do curso. No último ano do curso. 6 meses após a conclusão do curso. Avaliação dos professores.	Respostas recebidas
			Participar no Conselho Geral através do seu representante	Reuniões do conselho Geral	Atas das reuniões
Encarregados de Educação e Pais	Externo	Parcial	Participar em reuniões onde são apresentados o Projeto Educativo da Escola e o Regulamento Interno	Início de cada ano letivo	Atas das reuniões
			Participar nas reuniões de entrega das avaliações	No final de cada período letivo	Atas ou registos das reuniões
			Participar no Conselho Geral através do seu representante	Reuniões do Conselho Geral	Atas das reuniões
Empresas e/ou Instituições	Externo	Parcial	Proporcionar a realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Período de realização da FCT	Celebração de protocolos
			Participar na avaliação da qualidade da formação	Final da FCT	Respostas ao questionário
			Participar no Conselho Geral	Na definição da oferta formativa	Atas das reuniões
			Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pelo Agrupamento	No primeiro trimestre após a conclusão do curso	Respostas ao questionário
Autarquias locais	Externo	Parcial	Participar no Conselho Geral	Na definição da oferta formativa	Atas das reuniões
			Facultar a realização da FCT	Período de realização da FCT	Celebração de protocolos
			Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território	Na fase de elaboração das candidaturas	Parecer sobre a oferta formativa da Escola

10. Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

No âmbito da garantia da qualidade dos cursos de EFP do Agrupamento de Escolas de Odemira, o Diretor designou a Equipa EQAVET com a responsabilidade de organizar e de operacionalizar o sistema de qualidade EQAVET, em conformidade com cinco critérios que consubstanciam a sua atuação e em linha com os normativos em vigor e demais documentos estruturantes que a regulam (Quadro 6).

Quadro 6 – Responsabilidades da Equipa EQAVET e apoios (Ano Letivo 2019-2020)

Critérios de Seleção	Membros EQAVET				
	Responsabilidades Direção/Gestão	Responsabilidades de coordenação de cursos EFP	Responsabilidades Direção de turma dos cursos de EFP	Experiência na lecionação de cursos EFP	Experiência no mercado de trabalho
Carla Dias Coelho (Subdiretora)	(1)				
Luísa Branquinho		(2)	(3)	(4)	(5)
Ana Rosa		(2)	(3)	(4)	(5)
Ana Lampreia			(3)	(4)	
Ana Paula Pereira		(2)	(3)	(4)	(5)
Ana Constantino			(3)	(4)	
Fernando Santana				(4)	
Competências	- Coordenação e articulação com as diferentes estruturas organizacionais; publicitação de resultados e articulação com a ANQEP: (1) - (Re)elaboração do Documento Base e respetivo Plano de Ação: (1); (4) - Estabelecimento de propostas de parcerias/Protocolos: (2) - Elaboração/aplicação de questionários: (2) e (3) / (4) - Tratamento de dados: (4) - Identificação/articulação com os <i>stakeholders</i>: (4) - Sugestões de melhoria: (2); (3); (5)				
Experiência em sistemas de qualidade ligada à Educação: Empresa de Consultoria - Dr. Hugo Andrade	- Sistema de garantia de qualidade: controlo dos diferentes documentos produzidos e procedimentos de atuação em alinhamento com o Quadro EQAVET.				

11. Identificação dos indicadores em uso, a criar e/ou a ajustar

O roteiro para preparação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET (Galvão, 2015) preconiza a «correlação das quatro fases do ciclo de qualidade EQAVET e dos respetivos critérios de qualidade com os descritores indicativos» (p. 113), de modo a que os critérios de qualidade exigidos sejam conhecidos e partilhados por todos os *stakeholders* envolvidos na EFP.

Por conseguinte, são elencadas a seguir estas quatro fases, descrevendo-se as ações aplicar no Agrupamento de Escolas de Odemira nos cursos de EFP, a saber:

I. Fase de planeamento

Diagnóstico inicial, tendo como ponto de partida o balanço do letivo 2018-2019.

Pontos fortes

No Curso Profissional de Técnico de Gestão (2º ano), todos os alunos concluíram em termos da concretização dos módulos de todas as disciplinas e das classificações da formação em contexto de trabalho.

No Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial (1º ano), todos os alunos concluíram o ano letivo sem módulos em atraso nas diversas disciplinas.

Forte envolvimento dos alunos do primeiro ano do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial, do Curso Profissional de Técnico de Desporto e do Curso Profissional de Técnico de Gestão (2º ano) nas dinâmicas das aulas/atividade práticas.

Pontos fracos

Rescisão do contrato por parte de um aluno do Curso Profissional Técnico de Desporto e de outro aluno do Curso Profissional Técnico Apoio Psicossocial.

Transição de ano com módulos por concluir (13 módulos distribuídos por três alunos) no primeiro ano do Curso Profissional de Técnico de Desporto.

Fraco envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo.

Face ao diagnóstico inicial, traçámos os seguintes objetivos:

- Melhorar o sucesso escolar;
- Reduzir o número de alunos que desistem dos Cursos Profissionais;
- Reduzir o número de alunos com módulos em atraso;
- Recuperar alunos com módulos em atraso;
- Reforçar o relacionamento com os pais / encarregados de educação.

Na concretização dos objetivos, traçámos os seguintes pontos como metas exequíveis:

- Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas em 80%.
- Melhorar as taxas de conclusão dos alunos matriculados no 3º ano dos Cursos Profissionais em 84%.
- Reduzir o número de alunos que desistem dos Cursos Profissionais em 30%.
- Reduzir o número de alunos com módulos em atraso em 25%.
- Situar a taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos Diretores de Turma em 25%
- Realizar 4 ações anuais direcionadas aos Encarregados de Educação.

Concorrem para esta fase as ações 1, 2, 3 e 4 do Plano de Ação.

II. Fase de implementação

- Aplicação da avaliação formativa de modo a reajustar as práticas na sala de aula.
- Detetar dificuldades dos alunos no decurso do processo de ensino-aprendizagem.
- Aplicação de metodologias de ensino diferenciadas.

Concorrem para esta fase as ações 5, 7, 8, 10, 12, 14 e 15 do Plano de Ação.

As ações exequíveis no presente e no futuro serão sujeitas a reajustamentos anuais conforme as avaliações efetuadas.

III. Fase de avaliação

O objetivo primordial da prática letiva é o sucesso escolar dos alunos e, como tal, na sua concretização, efetuam-se, ao longo do ano letivo, diversas reuniões: o Conselho de Turma, o Conselho de Curso e Conselho de Coordenação dos Cursos Profissionais.

O Conselho de Turma constituído pelos docentes da turma e presidido pelo Diretor de turma apresenta como objeto a formalização da avaliação das disciplinas no final de cada período, segundo os critérios de avaliação aprovados em reunião de Conselho Pedagógico. Após a data de finalização do módulo, o docente da disciplina regista no programa informático de alunos a proposta de classificação do módulo, preenchendo o livro de termos e o registo biográfico. Na reunião de avaliação, as propostas de classificações dos módulos, da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional são aprovadas, efetuando-se a sua conferência nos documentos e por opinião generalizada, é preenchida uma ficha individual com a avaliação de

diversos parâmetros, as dificuldades diagnosticadas e o perfil do aluno. Igualmente, na dita reunião são discutidos itens, como o aproveitamento, o comportamento e assiduidade dos alunos e, se necessário, estratégias de remediação.

A realização da reunião de Conselho de Curso, presidida pelo Diretor de Curso, tem como finalidades informar os docentes do funcionamento dos Cursos Profissionais, realizar a aprovação dos documentos Organização Modular e Planeamento do Ano Letivo, o balanço por período letivo das horas de cumprimento do Plano de Formação do curso para o respetivo ano, fornecer informações relativas aos critérios de avaliação, às entidades de acolhimento e à nomeação dos professores orientadores da Formação em Contexto de Trabalho e os critérios de avaliação, os temas e a indicação dos professores orientadores da Prova de Aptidão Profissional. No início do ano letivo, são elaborados os documentos Organização Modular e Planeamento do Ano Letivo para cada disciplina constante do Plano de Formação do curso, em que, no primeiro, é efetuada a distribuição dos módulos pelos três anos, em termos de horas e tempos letivos previstos e, do segundo, consta a repartição detalhada ao nível dos conteúdos programáticos, horas e tempos letivos, com a indicação da data de previsão dos módulos.

A avaliação da Formação em Contexto de Trabalho é efetuada pelo tutor da entidade de acolhimento, pelo professor orientador em termos de avaliação do relatório final, segundo documentos aprovados em reunião de Conselho de Curso e, posteriormente, em Conselho Pedagógico.

A avaliação da Prova de Aptidão Profissional concretiza-se em termos de desenvolvimento do projeto, do relatório final e da sua apresentação oral, obedecendo aos diferentes critérios de avaliação constantes em documentos próprios.

Ao longo do ano letivo, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a Prova de Aptidão Profissional (PAP) são orientadas pelo Diretor de Curso e pelos professores orientadores, respetivamente pelas idas às empresas e nas sessões de acompanhamento da realização do relatório final da Prova de Aptidão Profissional, com o preenchimento de documentos. É de realçar que os alunos na FCT e na PAP elaboram relatórios intermédios.

No Curso Profissional de Técnico de Gestão (3º ano) e no Curso Profissional de Técnico de Desporto (1º e 2º anos), realizam-se, no decurso do ano letivo, o total de seis reuniões de Conselho de Turma e de Conselho de Curso, duas por período letivo.

A reunião do Conselho de Coordenação dos Cursos Profissionais, com a presença dos Diretores de Turma e de Curso, presidida pelo Coordenador dos Cursos Profissionais, realiza-se no início e

no final do ano letivo para, respetivamente, alavancar o funcionamento dos cursos e realizar o balanço final de cada curso.

Concorrem para esta fase as ações 6, 9, 11, 13, 15, 20 e 21 do Plano de Ação.

IV. Fase de revisão

Destacamos, como ponto fraco, o número de alunos com módulos em atraso.

Procedimentos a utilizar, de modo a concretizar o objeto da nossa intervenção no sentido de promover o sucesso escolar:

- Valorizar a dimensão formativa da avaliação;
- Promover o ensino corporativo (trabalho de pares);
- Fomentar o espírito de iniciativa e crítico dos alunos;
- Promover a capacidade organizativa, autonomia e responsabilidade dos alunos;
- Proporcionar diferentes formas de aprendizagem e de avaliação;
- Envolver pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Concorrem para esta fase as ações 6, 9, 11, 13, 15, 20 e 21 do Plano de Ação.

12. Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores

Segundo Rodrigues (2010, p. 233), «a consolidação dos procedimentos de auto-avaliação (...) é um desafio que requer uma permanente capacidade de reflexão e de melhoria das metodologias e dos procedimentos (...)».

Adotando esta perspetiva, o Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO) defende a transparência na análise da sua avaliação interna, mas também externa. Por conseguinte, a Equipa de Autoavaliação do AEO recolhe os dados essenciais fornecidos pelas diferentes estruturas e órgãos pedagógicos, bem como provenientes da recolha e tratamento de questionários de satisfação aplicados aos *stakeholders* internos e externos, que permitem avaliar com periodicidade anual os indicadores estabelecidos, e dos registos da exportação dos dados do MISI.

Por seu turno, a recolha de dados relativos aos resultados escolares dos alunos/formandos, realizada regularmente, através da avaliação trimestral dos módulos, é da inteira responsabilidade dos Conselhos de turma, coordenados quer pelos Diretores de Curso quer pela Coordenadora Pedagógica, mas são também analisados em sede dos diferentes Departamentos Curriculares do AEO, debatidos em Conselho Pedagógico, acabando por ser apresentados ao Conselho Geral, órgão de topo na hierarquia do agrupamento.

Importa, ainda, particularizar não só como se processa a avaliação dos resultados na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), mas, igualmente, a da Prova de Aptidão Profissional (PAP). Assim a FCT, contempla, por um lado, a avaliação dos docentes orientadores com a avaliação do relatório final da FCT, e, por outro, a avaliação das entidades parceiras onde os formandos desenvolveram a sua formação, percebendo-se, pois, que o papel destes *stakeholders* externos, no processo de avaliação dos alunos, se reveste de uma importância capital na EFP, na medida em que aferem com acuidade o seu desempenho em contexto efetivo de trabalho.

O processo de avaliação da PAP, constitui-se em dois momentos distintos, a avaliação do desenvolvimento do projeto e a avaliação do relatório final da responsabilidade dos professores orientadores.

Na última fase da avaliação da PAP, na apresentação oral, encontramos uma estreita colaboração entre *stakeholders* internos e *stakeholders* externos, com a constituição de um júri formado pelos professores orientadores, pelo diretor de turma e de curso e pela direção da escola, a nível interno, e por entidades como a autarquia, as empresas/instituições locais, a nível externo.

13. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

A «implementação de sistemas de garantia da qualidade alinhados com o Quadro EQAVET permit(e) o enraizamento de uma cultura de melhoria contínua que é estratégica para o Sistema Nacional de Qualificações (...) motor para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação do Sistema» (p. 5), tal como se afirma no *Guia para o processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET*, da ANQEP. Por conseguinte, foi evidente para os que estavam diretamente envolvidos na EFPa oportunidade única em adotar um modelo de garantia de qualidade, em consonância com o modelo de avaliação do AEO. Para tal, o apoio da consultoria prestada junto dos diferentes *stakeholders*, na divulgação do novo modelo de alinhamento com o Quadro EQAVET, possibilitou a análise dos distintos documentos de referência, emanados pela ANQEP, no contexto em apreço, e fomentou a colaboração e empenho de todos os intervenientes. Na divulgação destes documentos essenciais para a elaboração do documento-base da EFP do AEO, salientou-se os objetivos, o ciclo de qualidade EQAVET e respetivas fases, os critérios gerais e indicadores implementados ou a implementar, tal como o cariz fulcral das competências a assumir pelos diferentes *stakeholders*.

Sabendo que o ciclo de qualidade EQAVET é anual, este tem como ponto de partida a análise das prestações do ano letivo transato, explanadas no último relatório do produzido pela Equipa de Autoavaliação, que monitoriza e avalia o nível de consecução do Plano Anual de Atividades (PAA), com base nos relatórios elaborados pelas estruturas intermédias de gestão, nas informações obtidas nos Planos de Turma, nos Relatórios dos Coordenadores de Curso e dos Diretores de Turma, na avaliação trimestral efetuada nos cursos de EFP, e no tratamento dos inquéritos de satisfação aplicados aos *stakeholders* intervenientes, para além da realização de uma análise SWOT fundamental, consubstanciando a definição e supervisão de objetivos e metas, na prossecução do sucesso escolar e profissional dos alunos/formandos; a responsabilização explicitada ao nível da gestão pedagógica e do desenvolvimento da gestão da qualidade, com a elaboração do PAA, resultante do contributo dos distintos *stakeholders* internos e externos, em conformidade com o Projeto Educativo, dois dos documentos estruturantes e estratégicos; e a tomada de decisão sobre a oferta de formação, com a análise da envolvente, correspondem à **fase de planeamento**.

No respeitante à **fase de implementação**, são disponibilizados os recursos humanos e materiais necessários para a operacionalização dos objetivos e metas definidos, compreendendo as estratégias/atividades a cumprir num determinado período escolar, acautelando-se a cooperação entre *stakeholders* internos e externos aquando da sua implementação, com a monitorização obrigatória das mesmas, para aferição da existência de afastamentos ao que foi previamente definido, por um lado, e para possibilitar melhorias e consequente divulgação, por outro. Convergindo para o processo de melhoria, temos ao dispor um parceiro incontornável que é o Centro de Formação do Alentejo Litoral que colabora com o AEO, na promoção de formação frequente para o pessoal docente e não docente, bem como os *stakeholders* externos, que nos apoiam e cooperam connosco na celebração de parcerias e protocolos que suportam as ações planificadas.

Cumprindo o ciclo EQAVET, é na **fase de avaliação** que os órgãos com competência na administração e gestão escolares realizam a avaliação interna trimestral e anualmente, isto é, procedem à monitorização dos indicadores, objetivos e metas a atingir, desenvolvidos pela gestão intermédia, aferindo resultados, de modo contínuo e sistemático, socorrendo-se, igualmente, de questionários de satisfação aos *stakeholders* internos e externos, assumindo um cariz que visa a melhoria dos resultados, tendo como missão «acolher todos os jovens e construir, com cada um e com qualidade, caminhos de desenvolvimento e de sucesso (...)» (Azevedo, 2015, p. 458).

Finalmente, a recolha de dados quer dos alunos/formandos, quer dos professores/formadores, explicitados nos relatórios de autoavaliação anuais, permite o ajustamento/definição de novas ações, tendo em conta o nível de execução dos objetivos estipulados no Projeto Educativo do AEO, que termina no final do ano letivo 2019/2020, a avaliação das atividades, com a análise dos pontos fortes e pontos fracos, potencialidades e fragilidades, e consequentes recomendações que promovam a melhoria, com a sua divulgação junto dos *stakeholders*, assumindo-se esta **fase de revisão** como essencial para se proceder à elaboração de novos planos de ação.

14. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional

Partindo do pressuposto pedagógico de que a avaliação se insere no processo de ensino e aprendizagem, esta deve, igualmente, constituir uma fonte de informação essencial para o docente, o aluno e respetivo encarregado de educação. Deste modo, deve ser explicitada em cada momento e definida com os alunos, em conformidade com os conteúdos ou com as atividades/projetos a avaliar. Por conseguinte, conhecendo efetivamente como serão avaliados, os alunos mais adequadamente corresponderão ao que lhes é exigido e assumirão os compromissos inerentes.

Por outro lado, importa destacar que os critérios de avaliação são diferenciados, tendo em consideração não apenas a idade dos discentes, mas também as finalidades e especificidades dos diferentes anos e cursos de Educação e Formação Profissional (EFP). Assim, os critérios de avaliação do Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO) têm como objetivo potenciar condições de sucesso para todos os alunos, assentam em denominadores comuns ao nível dos registos e da monitorização das aprendizagens em cada área curricular/disciplina e norteiam-se pelos seus documentos orientadores.

Neste âmbito, cabe ao conselho pedagógico do AEO aprovar critérios gerais e específicos, assim como o tipo de instrumentos de avaliação a utilizar, acautelando-se que tanto os critérios específicos como os instrumentos são definidos pelos grupos disciplinares e harmonizados em sede de departamento.

Por conseguinte, no início de cada ano letivo, os alunos e os encarregados de educação conhecem os critérios específicos utilizados na avaliação, estando, depois, os conselhos de turma dos cursos de EFP responsáveis pela monitorização da progressão das avaliações de cariz formativo e do tempo médio de conclusão de cada módulo, por um lado, da assiduidade e dos problemas disciplinares, por outro. Estes procedimentos implicam uma comunicação célere com todos os intervenientes, com o intuito de promover o seu envolvimento na resolução de problemas. Naturalmente que, no contexto em apreço, surge o ajustamento de conteúdos, de metodologias e de avaliação dos discentes, conforme ao perfil de saída e competências necessários quer em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) quer de emprego futuro. Daí que o reforço da monitorização de procedimentos bem como do grau de consecução do Plano de

Ação, com registo de evidências, seja primordial para a garantia de qualidade EQAVET, cumprindo-se as quatro fases respetivas – Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão (Galvão, 2015).

15. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os *stakeholders*

No início do ano letivo, os Conselhos de Turma definirão as propostas de metas relativamente aos indicadores de assiduidade, aproveitamento escolar (módulos realizados) e desistências. Propostas que serão ratificadas em reunião de Conselho Pedagógico e constarão no Plano de Turma da respetiva turma.

No final de cada período letivo, serão recolhidos dados sobre assiduidade, aproveitamento escolar (módulos não realizados) e desistências.

O grau de incumprimento das metas definidas, os possíveis desvios para a sua concretização e a implementação de estratégias para a sua concretização serão realizados de forma sistemática e periódica. Assim, no final de cada período, os Conselhos de Turma farão a avaliação dos indicadores relativos à assiduidade, aproveitamento escolar (módulos não realizados) e desistências e definirão estratégias a adotar, que serão integradas no Plano de Turma. Estes resultados e medidas serão discutidas com os alunos pelo diretor de turma, para respetivo parecer, no início do 2.º e 3.º períodos.

No final do ano letivo será elaborado o Balanço Anual, até ao final do mês de Agosto, tendo como objetivo auxiliar na definição ou redefinição de objetivos para o ano seguinte.

16. Identificação do modo de apresentação das conclusões da autoavaliação e dos respetivos mecanismos de divulgação

O Agrupamento de Escolas de Odemira (AEO), no que à Educação e Formação Profissional diz respeito, procederá à divulgação das conclusões no final de cada período letivo (trimestralmente), no final do ano letivo, bem como no término da vigência do Projeto Educativo (2017/2020).

A avaliação trimestral será da responsabilidade de cada conselho de turma e, no final de cada ano letivo, caberá a elaboração de um relatório final que avaliará o grau de consecução das metas previstas no Projeto Educativo do AEO, produzindo-se um plano de melhoria caso os resultados se tenham desviado dos valores de referência.

Neste contexto, será igualmente elaborado um relatório final anual que avaliará o grau de execução das metas previstas no documento base e respetivo plano de ação EQAVET, que será apresentado ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral, com o intuito de receber contributos válidos de sugestões de ações e mesmo de procedimentos que visem a melhoria contínua dos resultados apresentados e que serão uma base de trabalho para preparação do ano letivo subsequente.

No respeitante à articulação com o Projeto Educativo do AEO, no término da sua vigência, existirá um relatório final de índole globalizante, porém, acautelando-se as fundamentações necessárias quanto à implementação do processo de certificação da garantia de qualidade EQAVET, no qual constará a explicitação de objetivos e metas atingidos, os desvios observados e analisados e os planos de melhoria indicados, por um lado, os constrangimentos constatados e a análise das melhorias efetivadas decorrentes de todo este processo, por outro, cuja elaboração será da responsabilidade da Equipa de Autoavaliação, e que será validado quer pelo Conselho Pedagógico quer pelo Conselho Geral.

Pela importância dada à transparência de todos os procedimentos e avaliações da organização educativa pública, o Agrupamento de Escolas de Odemira comprometer-se-á em publicar os documentos e relatórios elaborados, no âmbito da certificação da garantia de qualidade EQAVET, na sua página eletrónica.

Odemira, 27 de julho de 2020

O Diretor


(José Alexandre Seho Luís)

Referências Bibliográficas

Azevedo (2015). Ensino Profissional em Portugal, 1989-2014: Viagem da Periferia para o Centro das Políticas Educativas. In M. Rodrigues (Org.), *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal: A Construção do Sistema Democrático de Ensino, Volume I*. pp. 411-468. Coimbra: Edições Almedina, SA.

Camara, P., Guerra P., Rodrigues, J. (2013). *Humanator XXI – Recursos Humanos e Sucesso Empresarial*. 6.ª ed. Lisboa: D. Quixote.

Commission Européenne (1995). *Livre blanc sur l'éducation et la formation Enseigner et apprendre — Vers la société cognitive*. Luxembourg: Office des publications officielles des Communautés européennes.

Cunha, M., Rego, A., Cunha, R., & Cabral-Cardoso, C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. (6.ª ed.). Lisboa: Editora RH Lda.

Galvão, E. (2015). *Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional*. Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).

Gaspar, T. & Aires M. (2018) *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET - Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional*. Simões, M. (coord.). Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.

Kirchner, A., Kaufmann, H., Schmid, D. & Fischer G. *Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental*. : EditoraBlutcher. Tradução da 2ª Edição Alemã (1 de janeiro de 2009).

Lopes, A. & Capricho, L. (2007). *Gestão da Qualidade*. Lisboa: Editora RH, Lda.

Rodrigues, M. (2010). *A Escola Pública pode fazer a diferença*. Coimbra: Edições Almedina. SA.

ANEXOS

Formulários

Anexo I – Documentos FCT: Protocolo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA

Curso Profissional de Técnico
de
PORTARIA Nº

PROTOCOLO
FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

ANO LETIVO 20 - 20

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA****ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA****Cursos Profissionais**EDUCAÇÃO **TÉCNICO DE** – ° ano (Ciclo de estudos 20 – 20)
ANO LETIVO 20 – 20**PROTOCOLO DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO**

Entre a:

- **PRIMEIRO OUTORGANTE:** _____ *situada* _____, *Representada por* _____.
- **SEGUNDO OUTORGANTE :** *Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira,*
situada na Horta dos Reis, _____.

É celebrado o presente protocolo de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), que se subordinará às cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

O presente protocolo tem por objetivo estabelecer, entre as duas entidades, as atividades a desenvolver pelo formando durante a formação prática em contexto real de trabalho. A formação prática, estruturada num plano individual de formação ou roteiro de atividades a desenvolver no contexto de trabalho, assume a forma de estágio e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais e de gestão de carreira relevantes para a qualificação profissional a adquirir, para a inserção no mundo do trabalho e para a formação ao longo da vida.

Cláusula Segunda

O segundo outorgante irá promover no período de três anos (3200 horas de formação), correspondente aos anos letivos de 20 /20 , de 20 /20 e de 20 /20, o Curso Profissional de Técnico de , criado pela portaria Nº , de , o qual confere Nível Secundário de Educação (12º ano) e Qualificação Profissional de Nível IV, em regime diurno

Cláusula Terceira

O primeiro e segundo outorgante desenvolverão todos os esforços de forma fornecer aos formandos os saberes e instrumentos necessários ao desempenho profissional.

Cláusula Quarta

O primeiro outorgante compromete-se a acolher o formando, , durante um período de dois meses e cinco dias úteis, correspondente a 300 horas de formação.

Cláusula Quinta

Entre ambos os outorgantes será promovido o desenvolvimento integrado do estágio de acordo com a tipologia do percurso, nomeadamente:

- O primeiro outorgante colocará à disposição dos formandos do segundo outorgante os meios humanos, Técnicos e de ambiente de trabalho (não remunerado) necessários à organização, acompanhamento e avaliação da sua formação em contexto de trabalho, designando um tutor para o efeito;
- O segundo outorgante nomeará, entre os professores das diversas componentes de formação, um orientador de estágio que trabalhará em estreita articulação com o tutor da entidade enquadradora do estágio;
- O estágio comporta um total de 300 horas de formação as quais decorrerão durante 7 horas diárias e 5 dias por semana;
- O segundo outorgante entregará ao primeiro outorgante um dossier individualizado de estágio contendo a planificação e calendarização das tarefas de estágio, perfil e competências a desenvolver nas diferentes fases do mesmo, conforme previamente acordado entre ambos os outorgantes;
- Os dois outorgantes comprometem-se a trocar informação e a desenvolver projetos de investigação de interesse para as respectivas instituições e para a sua região;
- A formalização desta colaboração é iniciada, em cada caso, através da comunicação pela instituição de acolhimento nos termos em que a mesma se vai realizar e será considerada aprovada pela instituição de origem, quando a mesma responder afirmativamente por escrito.

Cláusula Sexta

No âmbito do presente protocolo, as partes acordam em reunir periodicamente para análise conjunta da implementação e resultados do estágio bem como medidas para superação de dificuldades dos formandos estagiários.

Cláusula Sétima

Os dois outorgantes nomearão, no início da vigência do presente protocolo, um elemento de coordenação das acções previstas no mesmo.

Cláusula Oitava

As ações que vierem a ser lançadas na sequência deste protocolo são implementadas numa óptica de confiança mútua e, sempre que possível, num espírito de reciprocidade.

Cláusula Nona

Após a conclusão do curso, o primeiro outorgante tem direito de preferência na contratação do estagiário, em igualdade de condições contratuais.

Cláusula Décima

Quaisquer dúvidas de interpretação e lacunas do presente protocolo serão dirimidas por acordo entre ambas as partes.

Cláusula Décima Primeira

Este protocolo entra em vigor na data da sua assinatura podendo ser sujeito a revisão a pedido de qualquer das instituições.

Odemira,

Assinatura do primeiro outorgante

Assinatura do segundo outorgante

Anexo II – Documentos FCT: Ficha de Acompanhamento

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA****ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES—ODEMIRA****Curso Profissional de Técnico de
Portaria n°****Formação em Contexto de Trabalho 20 /20**

FORMANDO(A): 20	PERÍODO DE ESTÁGIO: a
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A):	

VISITA Nº: ____ Data: ____ / ____ / 20 ____ Hora: ____ h ____ m
<u>Pessoas com quem contactou:</u> Aluno(a) ____ Tutor(a) ____ Outros ____ Quem? _____
<u>Atividades em curso</u> (do aluno): _____ _____ _____ _____ _____
<u>Observações / comentários:</u> _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____

O (A) Orientador (A): _____
O (A) Tutor (A): _____
O (A) Aluno(a): _____

Cofinanciado por:

Anexo III – Documentos FCT: Visitas de Acompanhamento**REPÚBLICA
PORTUGUESA****EDUCAÇÃO****Agrupamento de Escolas de Odemira**

135434

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE _____**
Ciclo de Formação 20 ____/20 ____**FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO****Visita de Acompanhamento da FCT**

DATA DA VISITA: ____/____/20

HORA DA REUNIÃO: ____h ____m

EMPRESA VISITADA: _____

LOCAL: _____

RESPONSÁVEL CONTACTADO: _____

CARGO: _____

CONTACTO EFETUADO _____

CARGO: _____

Confirmo que foi efetuado o contacto acima referido

A EMPRESA

Anexo IV – Documentos FCT: Plano de Trabalho**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA**
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE _____**
FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO 20 /20**Plano DE TRABALHO****1. Identificação****INSTITUIÇÃO:****TUTOR/A DA ENTIDADE:****ORIENTADOR DA ESCOLA:****ESTAGIÁRIO:****2. Duração e Horário****DURAÇÃO:** 300 HORAS**DATA DE INÍCIO:** **DATA DE CONCLUSÃO:****HORÁRIO DIÁRIO:** (7 horas diárias)**3. Objetivos da FCT:****A FCT pretende:**

- A aquisição de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de Técnico de _____;
- Contribuir para uma melhor orientação e formação profissional dos alunos;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação a atividades concretas, no mundo real do trabalho;
- Facilitar a integração do jovem na vida ativa;
- Desenvolver o espírito empreendedor e de iniciativa;
- Observar o quotidiano das Empresas, Instituições, com as quais o aluno toma contacto;
- Desenvolver hábitos de trabalho, espírito criativo e capacidade de atualização constante e contactar com situações inerentes às relações humanas de trabalho;
- A identificação dos fatores chave para uma atividade de sucesso.

4. Conteúdo Funcional(descrição das principais atividades a desenvolver

5. Formas de Acompanhamento e Avaliação(Fichas em anexo)

O aluno será acompanhado pelo orientador da escola, _____, que realizará um ponto da situação, quinzenalmente com o(a) tutor(a) na entidade, nome do tutor, com o intuito de tomar conhecimento das atividades desenvolvidas pelo discente no decorrer da Formação em Contexto de Trabalho.

Este acompanhamento será complementado com a ficha de avaliação sumativa, elaborada pelos orientadores, da escola e entidade recetora, no final da Formação em Contexto de Trabalho

6. Direitos e Deveres

Da Escola

- Assegurar aos alunos a realização da Formação em Contexto de Trabalho nos termos definida na legislação e nos regulamentos aplicáveis;
- Fazer um seguro que garanta a cobertura dos riscos das deslocações a que os alunos estiverem obrigados, bem como das atividades a desenvolver, quando as atividades da FCT decorrerem fora da Escola;
- Assegurar o acompanhamento da execução do Plano da FCT.

Do Professor Orientador

- Assegurar a ligação Escola – Aluno - Empresa;
- Elaborar, em conjunto com o(a) Tutor(a), o Aluno, o Plano da FCT;
- Supervisionar o desenvolvimento da FCT/Projeto PAP dos alunos que orienta, nomeadamente através de visitas ao local onde decorre a FCT;
- Preencher toda a documentação relativa à avaliação, em articulação com os tutores envolvidos nas atividades;
- Recolher e verificar as folhas de assiduidade dos estagiários;
- Propor alterações à calendarização / horário semanal da FCT, sempre que tal se justifique;
- Proceder à avaliação do aluno em conjunto com o tutor;
- Elaborar o relatório decorrente do acompanhamento do aluno;
- Assegurar a constituição do processo administrativo/pedagógico da FCT/Projeto PAP de cada aluno que orienta;
- Acompanhar o aluno na elaboração dos relatórios da FCT;
- Propor ao Conselho de Turma, ouvido o tutor, a classificação do aluno formando na FCT.

Dos Alunos

- Colaborar na elaboração do plano de trabalho;
- Cumprir o Plano da FCT;
- Respeitar as normas da Empresa, utilizar com zelo os bens, equipamentos e instalações da mesma;
- Realizar as suas tarefas com zelo e responsabilidade, guardando o sigilo e a lealdade que se exige aos trabalhadores da Empresa;

- Justificar as faltas perante o professor orientador, o diretor de turma, o diretor de curso e o tutor/a da entidade de acolhimento;
- Ser assíduo e pontual preenchendo a ficha de assiduidade;
- Elaborar os relatórios intercalares e o relatório final da FCT;
- Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação da FCT.

Da Empresa

- Designar um tutor;
- Participar na elaboração do Plano da FCT;
- Atribuir ao aluno tarefas que permitam a execução do seu plano de trabalho;
- Apoiar o aluno no seu enquadramento na Empresa;
- Orientar o aluno no desenvolvimento do seu Estágio/Projeto PAP;
- Controlar a assiduidade e pontualidade do aluno comunicando à Escola qualquer situação que exija a sua intervenção;
- Assegurar um benefício mútuo entre os objetivos do projeto de trabalho do aluno e os interesses da empresa;
- Colaborar no acompanhamento e na avaliação do desempenho do aluno na FCT.

_____, ____ DE _____ DE

O DIRETOR DA ESCOLA

A(O) TUTOR(A) DA EMPRESA

A(O) Formando(a)

A(O) Encarregado de Educação

Cofinanciado por:



Anexo V – Documentos FCT: Plano Semanal



Agrupamento de Escolas de Odemira
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves
Odemira

Formação em Contexto de Trabalho

Ciclo de Formação 20 /20



PLANO SEMANAL DE ATIVIDADES

Empresa/Instituição:

Tutor da Empresa/Instituição:

Aluno:

Mês:

SEMANA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
De ___/___/2020 a ___/___/2020 (1ªSemana)	
De ___/___/2020 a ___/___/2020 (2ªSemana)	
De ___/___/2020 a ___/___/2020 (3ªSemana)	
De ___/___/2020 a ___/___/2020 (4ªSemana)	

A ser preenchido pelo aluno e validado pelo (a) Tutor/a da Empresa

Tutor da Empresa

_____ de _____ de 20

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GESTÃO
ANO LETIVO 2019 /2020

Cofinanciado por:



Anexo VI – Documentos FCT: Mapa de Assiduidade



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA
Curso Profissional de Técnico de
Portaria nº

Formação em Contexto de Trabalho 20 /20

MAPA DE ASSIDUIDADE – Mês de Maio

Entidade de Acolhimento	Designação Social:					
	Tutor:					
	Telefone/Telemóvel:			Fax:		
Aluno/Formando	Nome:					
	Telemóvel:			Horário:		
REGISTO DE PRESENCAS	DE DIA	PRESENCAS		FALTAS (horas)		Observações
		Manhã	Tarde	Just.	Injust.	

MAPA DE ASSIDUIDADE – Mês de Maio

Entidade de Acolhimento	Designação Social:					
	Tutor:					
	Telefone/Telemóvel:			Fax:		
Aluno/Formando	Nome:					
	Telemóvel:			Horário:		

Data: ____/____/____

O (A) TUTOR (A): _____

Cofinanciado por:



Anexo VII – Documentos FCT: Relatório Intercalar**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA****ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES
ODEMIRA**EDUCAÇÃO**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO _____****Ciclo de Estudos 20 – 20**

RELATÓRIO INTERCALAR
DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO
ANO LETIVO 20 - 20

FORMANDO(A): _____ Nº _____

ENTIDADE DE ACOLHIMENTO: _____

TUTOR(A): _____

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): _____

(local e data)

Cofinanciado por:

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves

Formação em Contexto de Trabalho

RELATÓRIO INTERCALAR

Ano Letivo 20 - 20

Nome: _____ Nº: _____

Odemira, ____/____/20____ O(A) Formando(a): _____

Cofinanciado por:



Anexo VIII – Documentos FCT: Relatório Final**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA****ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES**

EDUCAÇÃO

ODEMIRA**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO _____****Ciclo de Estudos 20 – 20**

RELATÓRIO FINAL**DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO****ANO LETIVO 20 - 20**

FORMANDO(A): _____ Nº _____

ENTIDADE DE ACOLHIMENTO: _____

TUTOR(A): _____

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A): _____

(local e data)

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu

Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves

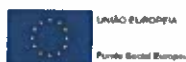
Formação em Contexto de Trabalho

RELATÓRIO FINAL – FCT

Ano Letivo 20 - 20

Nome: _____ Nº: _____

Odemira, ____/____/20____ O(A) Formando(a): _____
Cofinanciado por:



Anexo IX – Documentos FCT: Grelha de Avaliação do Tutor
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA

Curso Profissional de Técnico de
Portaria nº
Formação em Contexto de Trabalho 20 /20

Aluno(a)/Formando(a)	Nome: Nº:
Entidade de Acolhimento	Designação Social: Tutor(a):
Professor(a) Acompanhante	

REGISTO DA AVALIAÇÃO	CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS (GA)	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	CLASSIFICAÇÕES *
		Qualidade de Trabalho	
		Rigor e Destreza	
		Ritmo de Trabalho	
		Cumprimento das Normas de Higiene e Segurança no Trabalho	
		Aplicação de Conhecimentos e Técnicas	
		Conhecimento da Área de Atividade	
		Capacidade de Adaptação a Novas Tarefas e Situações	
		TOTAL GA	
	ATTITUDES E VALORES	Responsabilidade na Execução de Tarefas	
		Autonomia e Capacidade de Iniciativa	
		Integração na Entidade/Equipa(s) de Trabalho	
		Relacionamento Interpessoal	
		Assiduidade	
		Pontualidade	
		TOTAL A/V	
	CLASSIFICAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL ⁽¹⁾		
	TOTAL CC (Ver Critérios de Avaliação e Fórmula)		
	CLASSIFICAÇÃO FINAL		

* Escala de Avaliação:	0-4 Muito Fraco	5-9 Insuficiente	10-13 Suficiente	14-17 Bom	18-20 Muito Bom
-------------------------------	--------------------	---------------------	---------------------	--------------	--------------------

Cofinanciado por:





Curso Profissional de Técnico de
Portaria nº



Formação em Contexto de Trabalho 20 /20

OBSERVAÇÕES (AVALIAÇÃO GLOBAL)

CLASSIFICAÇÃO FINAL (De acordo com os critérios de avaliação): _____ valores.

Odemira, _____ de _____ de 20 _____

O (A) Formando (a)	O (A) Tutor (a)	O (A) Professor (a) Orientador (a)

(1) Segundo os parâmetros a definir pelos Orientadores e devidamente registados em Ata.

Cofinanciado por:



Anexo X – Documentos FCT: Relatório do Professor Orientador**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA****ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA**Curso Profissional de Técnico de – Ciclo de Formação 20 /20
Portaria nº

Formação em Contexto de Trabalho 20 /20

RELATÓRIO do PROFESSOR ORIENTADOR

Empresa/Instituição:

Professor Orientador:

Data de Início:

Data de Conclusão:

CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS**SIM****NÃO**

Se não, porquê?

Aspetos positivos a relevar:

**ADEQUAÇÃO DOS SABERES E COMPETÊNCIAS, ADQUIRIDOS NA ESCOLA, ÀS NECESSIDADES DA
EMPRESA****SIM****NÃO**

Se não, porquê e o que alterar?

Aspetos positivos a relevar:

INSERÇÃO DO ALUNO NO MERCADO DE TRABALHO**GRAU DE SATISFAÇÃO DA EMPRESA**

MUITO BOM

BOM

SATISFATÓRIO

INSATISFATÓRIO

GRAU DE SATISFAÇÃO DO ALUNO

MUITO BOM

BOM

SATISFATÓRIO

INSATISFATÓRIO

Data

O Professor Orientador

Cofinanciado por:

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Anexo XI – Documentos FCT: Grelha de Avaliação do Relatório Final


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA



Curso Profissional de Técnico de
Portaria nº

Formação em Contexto de Trabalho 20 /20
Grelha de Avaliação do Relatório

Aluno/Formando	Nome: Nº:
Entidade de Acolhimento	Designação Social: Tutor (a):
Orientador (a)	

PARÂMETROS A AVALIAR

Relatório Final (25%*)				
CRITÉRIOS	Peso	SUB-CRITÉRIOS	Cot.	Classif.
a) Grau de rigor Técnico e científico, correção linguística, sentido crítico e poder de síntese	180 pontos	1. Grau de rigor Técnico e científico 2. Correção linguística 3. Sentido crítico 4. Poder de síntese	60 40 40 40	
b) Organização do relatório e aspeto gráfico	20 pontos	1. Organização do relatório 2. Aspeto gráfico	10 10	
TOTAL (pontos)	200	-----	200	

Classificação Final do Relatório: _____ valores.

Observações:

Cofinanciado por:



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA**
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA**Curso Profissional de Técnico de**
Portaria nº**Formação em Contexto de Trabalho 20 /20**
Grelha de Avaliação do Relatório

NOTA (*): Segundo o Regulamento da FCT, artigo 11º:

“A avaliação final da FCT tem por base os elementos referidos no ponto 6⁽¹⁾, sendo apreciada e discutida pelo professor orientador e pelo tutor com o aluno formando respeitando a seguinte fórmula, expressa na escala de 0 a 20:

$$CF = 0,7 CC + 0,3 AV$$

sendo:

CF = Classificação final da FCT, arredondada às unidades;

CC= Conhecimentos e competências técnicas

AV = Competências relacionais e organizacionais”

O Conselho de Curso aprovou::

$$CC = 0,75 GA + 0,25 R$$

legenda: GA = grelha de avaliação
R = relatório

(o que totaliza os 70% para as competências e conhecimentos - CC - previstos no regulamento)

⁽¹⁾ VIDE respetivo Regulamento.

Odemira, _____ de _____ de 20____.

O (A) Professor (a) Orientador(a),

Cofinanciado por:



Anexo XII – Documentos FCT: Prova de Aptidão Profissional: Anteprojecto**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA****ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA****REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

Curso Profissional – Ciclo de Formação 20 - 20**TÉCNICO DE****Portaria nº**

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

ANTEPROJETO

NOME:(insira nome)**TURMA: , n.º (insira número)****Ano Letivo 20 -20**

Identificação Pessoal

Nome -

Número -

Cartão de cidadão nº _____, data de validade ____/____/____ (a)

Morada -

Telefone/telemóvel -

e-mail -

Nome do Encarregado de Educação -

Tema / Título da Prova de Aptidão Profissional

(escreva aqui o tema / título da PAP)

Objetivos Gerais

Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

(indique outros objetivos gerais que pretende atingir com este trabalho)

Objetivos Específicos

(indique os objetivos específicos que pretende atingir com este trabalho)

Metodologias / Estratégias

(indique as metodologias e estratégias que pretende vir a desenvolver para atingir os objetivos pretendidos)

1. Riscar o que não interessa.

Recursos Humanos

- Orientador de PAP
- (indique outras pessoas a quem recorreu e/ou pretende recorrer durante a elaboração do projecto)
-

Materiais

- Computador;
- (indique outros recursos)

Físicos

- (indique os recursos físicos que pensa vir a utilizar)

Orçamento

(indique uma estimativa dos custos do projecto. Em anexo deverá apresentar um orçamento discriminado)

Odemira, ____ de outubro de 20

O Aluno/Formando

A Orientadora de PAP

A Diretora de Curso

PARECER DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA PAP

Anexo XIII – Documentos FCT: Primeiro Relatório de Autoavaliação Intermédia (PAP)**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA****REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

**ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES -
ODEMIRA****CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE****Ciclo de Estudos 20 – 20****AVALIAÇÃO****PRIMEIRO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INTERMÉDIA DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL**

FORMANDO: _____ Nº _____

TÍTULO DO
PROJETO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

Odemira, de de

Anexo XIV – Documentos FCT: Avaliação do Primeiro Relatório de Autoavaliação (PAP)

Agrupamento de Escolas de Odemira
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
AVALIAÇÃO
PRIMEIRO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERMÉDIA DO
FORMANDO

Odemira, ____/____/20____ O Professor Orientador: _____

Anexo XV – Documentos FCT: Avaliação do Segundo Relatório de Autoavaliação (PAP)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES -
ODEMIRA
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE
Ciclo de Estudos 20 – 20

AVALIAÇÃO
SEGUNDO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INTERMÉDIA DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

FORMANDO: _____ Nº _____

TÍTULO DO
PROJETO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

Odemira, de de



Agrupamento de Escolas de Odemira
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
AVALIAÇÃO
SEGUNDO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERMÉDIA
DO FORMANDO

Odemira, ____/____/20____ O Professor Orientador: _____

Anexo XVII – Documentos FCT: Apreciação do Projeto da PAP


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES – ODEMIRA
COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE TÉCNICO DE
Ciclo de Estudos 20 – 20

APRECIAÇÃO DO PROJETO DA PAP

FORMANDO: _____

Nº ____

TÍTULO DO PROJETO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

PARÂMETROS A AVALIAR (*)

A- Desenvolvimento do projeto (60%*)				
CRITÉRIOS	Peso	SUB-CRITÉRIOS	Cot.	Classif.
A1) Grau de consecução dos objetivos propostos	25% (8 val)		80 pontos	
A2) Planificação e organização do trabalho, qualidade dos materiais utilizados e apresentados como enriquecimento do projeto, pontualidade e sentido de responsabilidade patenteada ao longo do processo	30% (10 val)	1. Planificação e organização do trabalho	25	
		2. Qualidade dos materiais utilizados e apresentados como enriquecimento do projeto	25	
		3. Pontualidade	25	
		4. Sentido de responsabilidade patenteada ao longo do processo	25	
A3) Organização dos registos diários da PAP	5% (2 val)		20	
SUBTOTAL	(60%)			
B- Relatório Final (20%*)				
CRITÉRIOS	Peso	SUB-CRITÉRIOS	Cot.	Classif.
B1) Grau de rigor Técnico e científico, correção linguística, sentido crítico e poder de síntese	15% (15 val)	1. Grau de rigor Técnico e científico	40	
		2. Correção linguística	35	
		3. Sentido crítico	40	
		4. Poder de síntese	35	
B2) Organização do relatório e aspeto gráfico	5% (5 val.)	1. Organização do relatório	25	
		2. Aspeto gráfico	25	
SUBTOTAL	(20%)			

Classificação Proposta ao Júri da PAP: - PROJETO: _____ **valores**
- RELATÓRIO: _____ **valores**

NOTA (*): Segundo o Regulamento da PAP, artigo 12º, a nota final da PAP será registada em pauta e resultará da aplicação da seguinte fórmula:

$$NF = 0,6 CP + 0,2 CR + 0,2 CA/D$$

em que:

NF = Nota final da PAP

CP = Classificação dos parâmetros do projeto *

CR = Classificação dos parâmetros do relatório final *

CA/D = Classificação dos parâmetros da apresentação / defesa do projeto.

Em ____/____/20

A Comissão de Acompanhamento da PAP

Anexo XVIII – Documentos FCT: Critérios de Avaliação da PAP

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES - Odemira
Cursos Profissionais
TÉCNICO DE
PORTARIA Nº
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 20 /20
PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
PARÂMETROS A AVALIAR (*)

A- Desenvolvimento do projeto (60%)				
CRITÉRIOS	Peso	SUBCRITÉRIOS	Cotações (pontos)	
A1) Grau de consecução dos objetivos propostos	25% (8 valores)		80	
A2) Planificação e organização do trabalho, qualidade dos materiais utilizados e apresentados como enriquecimento do projeto, pontualidade e sentido de responsabilidade patenteada ao longo do processo	30% (10 valores)	1. Planificação e organização do trabalho	25	
		2. Qualidade dos materiais utilizados e apresentados como enriquecimento do projeto	25	
		3. Pontualidade	25	
		4. Sento de responsabilidade patenteada ao longo do processo	25	
A3) Organização dos registos diários da PAP	5% (2 valores)		20	
SUBTOTAL	(60%)			
B- Relatório Final (20%)				
CRITÉRIOS	Peso	SUBCRITÉRIOS	Cotações (pontos)	
B1) Grau de rigor Técnico e científico, correção linguística, sentido crítico e poder de síntese	15% (15 valores)	1. Grau de rigor Técnico e científico	40	
		2. Correção linguística	35	
		3. Sento crítico	40	
		4. Poder de síntese	35	
B2) Organização do relatório e aspeto gráfico	5% (5 valores)	1. Organização do relatório 2. Aspeto gráfico	25 25	
SUBTOTAL	(20%)			

C- Apresentação oral / Defesa do projeto (20%)				
CRITÉRIOS	Peso	SUBCRITÉRIOS	Cotações (pontos)	
C1) Domínio revelado sobre o tema, poder de síntese e capacidade de argumentação na defesa do projeto	15% (15 valores)	C1.1) Aspectos relativos à exposição:	(80)	
		1. Utilização de linguagem adequada	10	
		2. Clareza da exposição	10	
		3. Capacidade de síntese	20	
		4. Descrição adequada do desenvolvimento do projeto	20	
		5. Enunciado preciso das conclusões	20	

		C1.2) Aspectos relativos à defesa:	(70)	
		1. Capacidade de argumentação	20	
		2. Adequação das respostas às questões formuladas	25	
		3. Capacidade para superar com correção e rigor as dúvidas colocadas	25	
C2) Qualidade dos recursos utilizados na exposição	5%	1. Adequação/relevância dos recursos utilizados na exposição	15	
	(5 valores)	2. Criatividade/originalidade revelada nos recursos utilizados	15	
		3. Legibilidade/visibilidade dos recursos utilizados	10	
		4. Grau de domínio dos recursos	10	
SUBTOTAL	(20%)		200	

Classificação Proposta ao Júri da PAP: - PROJETO: _____ valores
 - RELATÓRIO: _____ valores

NOTA (*): Segundo o Regulamento da PAP, artigo 12º, a nota final da PAP será registada em pauta e resultará da aplicação da seguinte fórmula:

$$NF = 0,6 CP + 0,2 CR + 0,2 CA/D$$

em que:

NF = Nota final da PAP

CP = Classificação dos parâmetros do projeto

CR = Classificação dos parâmetros do relatório final

CA/D = Classificação dos parâmetros da apresentação / defesa do projeto.

Anexo XIX – Documentos FCT: Ficha de Acompanhamento do Aluno

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES - Odemira

Cursos Profissionais - Ciclo de Formação 20 -20

TÉCNICO DE

PORTARIA Nº

ANO LETIVO 20 -20

Ficha de Acompanhamento do Aluno - PAP

Aluno _____ Nº: _____ Data: ____ / ____ / 20____ Hora: ____ h ____

Atividades em curso (do aluno):

Observações / comentários:

O (A) Orientador (a): _____

O (A) Aluno(a): _____

Anexo XX – Documentos FCT: Apresentação da Defesa da PAP (Critérios Avaliação)


**Agrupamento de Escolas de Odemira
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves**


**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
EDUCAÇÃO

**JÚRI DE AVALIAÇÃO DA
PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL**

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE _____

Ciclo de Estudos 20 - 20

APRESENTAÇÃO E DEFESA DA PAP

FORMANDO: _____ Nº _____

TÍTULO DO PROJETO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

PARÂMETROS A AVALIAR

C- Apresentação oral / Defesa do projeto (20% *)				
CRITÉRIOS	Peso	SUB-CRITÉRIOS	Cot.	Classif.
C1) Domínio revelado sobre o tema, poder de síntese e capacidade de argumentação na defesa do projeto	(15%)	C1.1) <u>Aspetos relativos à exposição:</u> 1. Utilização de linguagem adequada 2. Clareza da exposição 3. Capacidade de síntese 4. Descrição adequada do desenvolvimento do projeto 5. Enunciado preciso das conclusões	(80p) -10p- -10p- -20p- -20p-	
	(15 val)	C1.2) <u>Aspetos relativos à defesa:</u> 1. Capacidade de argumentação 2. Adequação das respostas às questões formuladas 3. Capacidade para superar com correção e rigor as dúvidas colocadas	(70p) -20p- -25p- -25p-	
C2) Qualidade dos recursos utilizados na exposição	(5%) (5 val)	1. Adequação/relevância dos recursos utilizados na exposição 2. Criatividade/originalidade revelada nos recursos utilizados 3. Legibilidade/visibilidade dos recursos utilizados 4. Grau de domínio dos recursos	(50p) -15p- -15p- -10p- -10p-	
SUBTOTAL	(20%)		200p	

NOTA (*): Segundo o Regulamento da PAP, artigo 12º, a nota final da PAP será registada em pauta e resultará da aplicação da seguinte fórmula:

$$NF = 0,6 CP + 0,2 CR + 0,2 CA/D$$

em que:

NF = Nota final da PAP

CP = Classificação dos parâmetros do projeto

CR = Classificação dos parâmetros do relatório final

CA/D = Classificação dos parâmetros da apresentação / defesa do projeto.

CLASSIFICAÇÃO DAS TRÊS COMPONENTES DA PAP

CP	CR	CA/D	NF

Observações:

Em ____/____/20

O Júri de Avaliação da PAP,



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES ODEMIRA

CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE

Ciclo de Estudos 20 - 20

INSCRIÇÃO NA
PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

Prova de Aptidão Profissional

Identificação do aluno

Nome:

Número:

CC nº: _____ **Data:** __/__/__

Curso Profissional de Técnico de

Morada:

Telefone/telemóvel:

Por ser aluno(a) do 3º ano, nos termos definidos na Lei assim como no Regulamento da PAP, venho inscrever-me na Prova de Aptidão Profissional e apresentar o respetivo Anteprojecto que incidirá sobre o tema seguinte:

Motivação: (breve descrição dos motivos/objetivos que levam à escolha do tema)

Empresa/Instituição de Apoio:

Professor(es) Orientador(es):

Data: __/__/20__, o(a) Aluno(a): _____
(Assinatura)

PARECER DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

Anexo XXII – Documentos FCT: Primeiro Relatório de Autoavaliação Intermédia da PAP**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES -
ODEMIRA****CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE
Ciclo de Estudos 20 - 20****PRIMEIRO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INTERMÉDIA DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL**

FORMANDO: _____ Nº _____

TÍTULO DO
PROJETO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

Odemira, de de

Anexo XXIII – Documentos FCT: Primeiro Relatório de Autoavaliação Intermédia

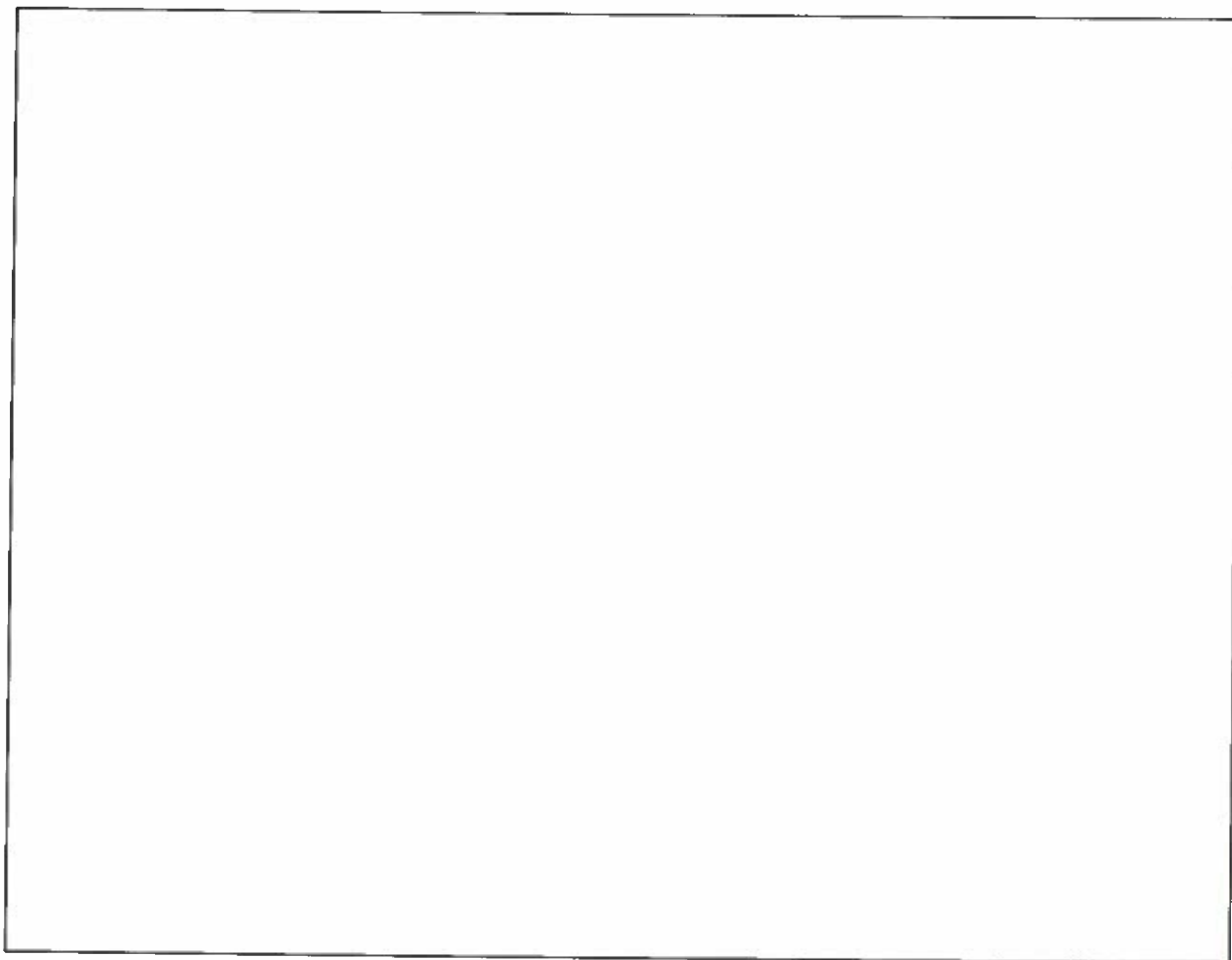
Agrupamento de Escolas de Odemira
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
PRIMEIRO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERMÉDIA
DO FORMANDO

Nome: _____ Nº: _____



Odemira, ____/____/20____ O Formando: _____

Agrupamento de Escolas de Odemira
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves – Odemira

Anexo XXIV – Documentos FCT: Relatório Final da PAP

Prova de Aptidão Profissional – [Coloque aqui o tema do trabalho]



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS GONÇALVES
ODEMIRA
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE
Ciclo de Estudos 20 - 20

RELATÓRIO FINAL

DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

[Nome e Nº de aluno]

Odemira, __/__/__

Identificação do aluno

Nome:

Número:

CC nº: _____ **Data:** __/__/__

Curso Profissional de:

Morada:

Telefone/telemóvel:

Tema da Prova:

Professor(a) Orientador(a):

PARECER DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:

**Anexo XXV – Documentos FCT: Relatório de Autoavaliação Intermédia da
PAP**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ODEMIRA
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL CANDEIAS
GONÇALVES - ODEMIRA**

**CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE
Ciclo de Estudos 20 - 20**

**SEGUNDO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INTERMÉDIA DA PROVA DE APTIDÃO
PROFISSIONAL**

FORMANDO: _____ Nº _____

TÍTULO DO PROJETO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

Odemira, de de



Agrupamento de Escolas de Odemira
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
SEGUNDO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INTERMÉDIA DO FORMANDO

Nome: _____ Nº: _____

Odemira, ____/____/20____ O Formando: _____